



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

A ABORDAGEM CURRICULAR SOBRE A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL.

MARIA HELENA ELPIDIO¹

RAFAEL VIEIRA TEIXEIRA²

MÔNICA PAULINO DE LANES³

POLLYANA SANT'ANA GOMES⁴

BRUNO DA CONCEIÇÃO JACINTO⁵

RESUMO:

O texto discute a inserção da questão étnico-racial nos currículos das Unidades de Formação afiliadas à ABEPSS Regional Leste. Dados e reflexões preliminares da pesquisa indicam uma tendência geral de inserção do debate nos conteúdos curriculares, porém em processo difuso e diverso. Tal fato aponta para a importância da organização política da categoria, da ampliação e amadurecimento de estudos e produções da área sobre a questão étnico-racial, fortalecendo a direção das Diretrizes da ABEPSS.

Palavras-chave: Questão Étnico-Racial; Serviço Social; Formação Profissional, Diretrizes Curriculares.

ABSTRACT

The paper discusses about ethnic-racial issue in the curricula of the

¹ Universidade Federal da Bahia

² Universidade Federal de Juiz de Fora

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora

⁵ Universidade Estadual do Oeste do Paraná

east ABEPSS affiliated schools. Data and preliminary reflections from the research indicate a general trend of insertion of the debate in curricular contents, although in a diffuse and diverse process. This fact points to the importance of the political organization of the category, the expansion and maturity of studies and productions in the area on the ethnic-racial issue, strengthening the direction of the ABEPSS guidelines.

Key-words: Ethnic-Racial Issue; Social work; Professional Training, Curricular Guidelines.

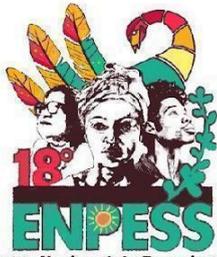
INTRODUÇÃO

O artigo apresenta os resultados preliminares da pesquisa “A questão Étnico-Racial e os fundamentos do Serviço Social: uma necessária relação na formação profissional”⁶, que tem por objetivo levantar e analisar como a questão étnico-racial comparece nos Projetos Políticos Pedagógicos em vigência nas escolas filiadas à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) em seus diferentes componentes curriculares e nos três Núcleos de Fundamentos, entendendo o racismo como um elemento estrutural das relações sociais no capitalismo em especial, nas particularidades da formação social brasileira.

A pesquisa faz parte do projeto de pesquisa em rede internacional (incluindo Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Argentina, Portugal, Espanha e Reino Unido) intitulado “O Serviço Social na história: Questão Social e movimentos sociais – América Latina e Europa (1960 – 2020), que tem por objetivo elucidar a unidade e diversidade do Serviço Social na América Latina e Europa em sua trajetória recente, a partir da apreensão da *questão social* na dinâmica da crise do capital, explicitando as relações estabelecidas com as lutas, movimentos e organizações dos trabalhadores e suas incidências no trabalho, formação, organização da categoria e produção do conhecimento na profissão.

O estudo sobre a questão étnico-racial como parte dos Fundamentos do Serviço Social é imprescindível para o debate contemporâneo no Serviço Social, uma vez que não é possível pensá-lo sem considerar a relação entre classe, raça e gênero em uma perspectiva histórica. Isto

⁶ Projeto financiado pelo CNPq/Brasil e pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES), programa “Mulheres na Ciência”.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

porque, conforme Moura (2014), a questão étnico-racial é um elemento estruturante das relações sociais na sociedade burguesa, com graves consequências que o racismo produz no cerne da exploração, expropriações, opressões e desigualdades. Assim, a questão racial é um componente histórico das relações sociais capitalistas e se reproduz até os dias atuais, se inter-relacionando profundamente com a questão social e o Serviço Social.

Neste artigo partilhamos dados e reflexões a partir dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas de Serviço Social filiadas⁷ à ABEPSS na região Leste (Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), como primeiro movimento de aproximação ao objeto da pesquisa. Partindo de estudos bibliográficos sobre o tema, realizamos nessa etapa a pesquisa documental com a compilação e análise de dados a partir dos PPC's disponíveis nas páginas eletrônicas oficiais das escolas afiliadas à regional Leste, em busca de conhecer as disciplinas e conteúdos que debatem a questão étnico-racial. Através dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC's), buscamos as ofertas de disciplinas com associação ao debate, sistematizando conforme a disposição na grade curricular, ementas, programas, bibliografias, etc. Os descritores utilizados para localizar o debate nos PPC's são: "etnia", "étnico-racial"; "raça"; "negro"; "escravidão"; "antirracis..."; "escravismo"; "colonialismo"; "racial"; "racismo".

A partir da busca desses dados nos foi possível a elaboração de quadros organizados por associações entre disciplinas e o debate da questão racial, assim dispostos: disciplinas obrigatórias que abordam diretamente a questão; disciplinas optativas que o abordam diretamente; disciplinas obrigatórias que abordam a questão relacionando a outros elementos da formação; e disciplinas optativas que abordam o debate relacionando a outros elementos da formação. Também agrupamos as disciplinas com base nos três núcleos de fundamentação propostos nas Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social da ABEPSS (2016).

A busca e organização dos dados preliminares (pois a segunda etapa compreende o estudo para todas as regiões do Brasil) optamos por apresentar neste artigo, problematizações e tendências mas gerais que mostram como o debate em torno da questão étnico racial comparece dos PPC's em vigência nas escolas de Serviço Social. Desta forma, o artigo está organizado em duas seções, além de introdução e considerações finais: a primeira analisará a relação entre os

⁷ As Unidades de Formação Acadêmicas (UFA) afiliadas se encontram listadas por região na página oficial da ABEPSS. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/unidades-de-formacao-academica-filiadas-a-abepss-37>, Acesso: 14/06/2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Fundamentos do Serviço Social e a questão étnico-racial, reafirmando a direção teórico-metodológica presente nas Diretrizes Curriculares; e a segunda seção apresentará os resultados preliminares da pesquisa. Esperamos dessa forma, oportunizar um rico debate que permita avançar na construção da formação profissional comprometida com os princípios do Projeto Ético-Político profissional.

1. Notas preliminares sobre os fundamentos do Serviço Social e a questão étnico-racial: a necessária relação com a teoria social de Marx

Entendemos que o ponto de partida para a análise é a discussão sobre fundamentos do Serviço Social. Partimos do entendimento de que a profissão está inscrita na divisão social e técnica do trabalho e que é determinada pela relação e disputa entre as classes fundamentais, que atribuem ao Serviço Social uma dimensão contraditória: o trabalho da e do assistente social atende, simultaneamente, a interesses antagônicos em disputa (Iamamoto; Carvalho, 2005). Esse entendimento marca a viragem do projeto profissional da profissão, situando-a não só como profissão, mas também situando a e o profissional do Serviço Social como parte da classe trabalhadora e que se orienta, hegemonicamente, por projeto em defesa de sua classe. (Iamamoto, 2007)

Esse entendimento sobre os fundamentos da profissão pressupõe privilegiar a historicidade, não com o intuito de contar sua história, mas de apreender o Serviço Social em seu próprio movimento de *vir-a-ser* cotidiano, em seu processo de transformação frente às mudanças históricas. Significa reconhecer que ele “[...] transforma-se e nega-se no movimento da história para re-nascer novo e superior, ainda que permanecendo o mesmo. O esforço é, pois, de apreender o Serviço Social em permanente *movimento de superação*, no sentido hegeliano de *Aufhebung* [...]” (Iamamoto; Santos, 2021, pg. 30). O que significa dizer que nossa profissão só existe em condições e relações sociais historicamente determinadas.

Logo, para analisá-lo em seu próprio movimento e dentro do movimento da história, é preciso buscar os elementos que explicam as relações sociais de seu tempo. No caso do Serviço Social brasileiro apanhar os elementos e processos que estruturam os fundamentos da formação sócio-histórica latino-americana é crucial para entender os fundamentos do Serviço Social brasileiro. (Iamamoto, Santos, 2021)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O elemento central dos fundamentos da formação social do Brasil está no processo de apanhar a particularidade da reprodução do capitalismo brasileiro, ou seja, o capitalismo dependente e sua relação com os elementos fundantes do colonialismo e do escravismo, buscando compreender as suas implicações na produção e reprodução das relações sociais. Como aponta Souza (2020, pg. 30):

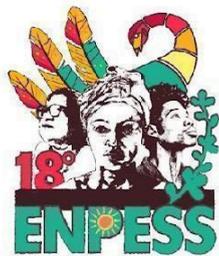
As transformações ocorridas após o século XV, que conduzem à 'descoberta' da América, ao colonialismo e ao escravismo e fortalecem o capital comercial/mercantil como mediação e resultado de processos de trabalho escravo/servil na América, desdobram-se nas particularidades da Europa Ocidental, com processos de liberação da servidão e derrocada do feudalismo, dando lugar aos processos de acumulação originária do capital, que possibilitou a Revolução Industrial e a hegemonia da sociedade burguesa, em dinâmica conexas à riqueza pilhada e/ou produzida pelo escravismo colonial.

Neste sentido, a América Latina, desde a invasão, desempenha uma função na totalidade da produção/reprodução do capital, seja no período do colonialismo ou no Imperialismo (fase madura do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo) (Fernandes, 1974). Como afirmou Bamberger (1977), o capitalismo na América Latina se desenvolveu dentro do contexto de expansão e evolução do capitalismo mundial, assumindo formas específicas sem negar, contudo, as leis gerais do capital.

Podemos sintetizar, em linhas gerais, que a dependência pode ser descrita como uma relação de subordinação entre nações formalmente independentes, de modo que as relações de produção das economias dependentes são modificadas ou recriadas para assegurar a reprodução ampliada da dependência (Marini, 2011).

Concordamos com Bamberger (1977) ao apontar que a categoria dependência é fundamental não só para uma análise concreta da realidade latino-americana, bem como para o debate metodológico da Teoria Marxista da Dependência e da própria teoria marxista. Ou seja, as economias dependentes, analisadas a partir da ótica da teoria social de Marx, se inscrevem no todo através da integração ao mercado mundial, o que acaba pondo em movimento leis específicas, em desdobramento às leis gerais.

Neste sentido, tem-se como pressuposto que a análise sobre a dependência exige um debate rigoroso sobre o método em Marx. Isso porque é fundamental, no que se refere à questão étnico-racial, compreender a particularidade da realidade brasileira (e latino americana) e, sobretudo, sua relação orgânica e dialética com o processo de produção e reprodução do



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

capitalismo enquanto totalidade. Com esta compreensão, entendemos que o racismo presente nas economias dependentes se conecta ao racismo estruturante dos países centrais, explicitando-se, portanto, como elemento estrutural (Moura, 2019). Ou seja, não é possível pensar as relações sociais capitalistas sem ter o racismo como parte de tais determinações. Portanto, no Brasil:

[...] o capitalismo dependente se estruturou sobre a continuidade das formas de racionalização da dominação de classes, herdada do escravismo colonial e reforçou institucionalmente, por meio da atuação estatal, os mecanismos de reprodução da dominação. Mas o racismo estrutural no capitalismo dependente não é uma mera herança colonial, ele é parte inerente das relações sociais que se desenvolvem no seio desse modo de reprodução. (Souza, 2020, pg. 136)

Importante salientarmos que esse entendimento teórico-metodológico é resultado do processo de aproximação não só com a teoria social de Marx, mas, sobretudo com as lutas e organizações e movimentos sociais que se direcionam na defesa dos interesses da classe trabalhadora, que o Movimento de Renovação do Serviço Social, é síntese (Iamamoto; Santos 2021; Netto, 2005). Desse processo resulta a direção ético-política e teórico-metodológico hegemônica que sustentam a profissão desde o início da década de 1980, se materializando na Lei que Regulamenta a Profissão (1993), no Código de Ética (1933), nas Diretrizes Curriculares (1996), nas articulações com movimentos sociais da classe trabalhadora e na produção de conhecimentos.

Como lembra Iamamoto (2014) o currículo mínimo proposto em 1982 expressa o processo de transição da clássica trilogia: caso, grupo e comunidade para a matriz de ensino centrada nas ementas voltadas para História do Serviço Social, Teoria do Serviço Social e Metodologia do Serviço Social, além do Estágio Supervisionado, representando um grande desafio teórico e de pesquisa para sustentação destes conteúdos. Os avanços e acúmulos da profissão nos anos 1980, que toma como central o debate sobre os Fundamentos do Serviço Social inspirado na teoria social da tradição marxista e crítica em geral, coloca como premente a necessidade de revisão permanente desse currículo, haja vista o reconhecimento da estrutura processual e dinâmica das relações sociais.

Assim, as Diretrizes Curriculares⁸ são fruto de um amplo e diversificado debate acadêmico em oficinas locais, regionais e nacionais, realizadas pela antiga ABESS e das entidades

⁸ A proposta inicial era a adoção de um currículo mínimo, mas foi atropelada na conjuntura da contrarreforma do Ensino Superior atendendo aos princípios preconizados pelos organismos internacionais.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

representativas do conjunto CFESS/CRESS e ENESSO. Recusando as definições do mercado, a proposta recorre à direção das competências e atribuições previstas na Lei que Regulamenta Profissão e no Código de Ética profissional, direcionando os conhecimentos e habilidades necessários ao desempenho da e do assistente social, e reconhecendo o Serviço Social como uma especialização do trabalho e inscrita na divisão social e técnica do trabalho social. (Santos e Abreu, 2011; Elpidio, 2020)

Como sinalizado acima, há uma estruturação proposta nas Diretrizes Curriculares sustentada em 03 núcleos de fundamentação: a) Núcleo dos fundamentos teórico metodológicos e ético-políticos da vida social; b) Núcleo dos fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira e do significado do Serviço Social no seu âmbito; c) Núcleo dos fundamentos do trabalho profissional, abrangendo elementos constitutivos do Serviço Social. Essa organização, como reforça lamamoto (2014), a despeito de ser muitas vezes tratada como uma tricotomia independente uns dos outros, foi pensada enquanto níveis diferentes de abstração que são necessários, complementares e interdependentes para entender de fato o Serviço Social na dinâmica societária. “[...] Abrangem, respectivamente, dimensões teórico-sistemáticas, particularidades históricas (continentais, nacionais, regionais e/ou locais), que determinam o trabalho profissional e nele se condensam, enquanto dimensões indispensáveis à sua análise.” (2014, pg. 620).

Esse entendimento é importante para a nossa pesquisa. Primeiro, por demonstrar nosso entendimento sobre os Fundamentos do Serviço Social, que só é possível ser decifrado de fato se pensado em seus diferentes níveis de abstração. Em segundo lugar, por explicitar a importância do entendimento acerca da teoria social Marx, em especial, do método como elemento fundamental não só para entender a profissão, mas, também, para compreender a questão étnico-racial como fundante e estruturante da realidade brasileira. Enfim, trata-se de entendimento indispensável ao debate sobre os Fundamentos do Serviço Social brasileiro, pensado a partir da sua relação com a história, e reconhecendo a necessidade permanente aperfeiçoamento e atualização, considerando a autêntica *Aufhebung* [...] (lamamoto; Santos, 2021)

Em suma, nosso estudo considera fundamental decifrar os Fundamentos do Serviço Social no âmbito das relações sociais burguesas que gestaram a profissão, incluindo as formas de lutas e resistências da classe social a que pertencemos. E é impossível pensar o Brasil,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

partindo da teoria social de Marx, sem incorporar na análise o capitalismo dependente e a questão étnico-racial, que fundamentam e estruturam suas relações sociais. Para além de apontar e denunciar a realidade profundamente desigual e desumanizante que marca nossa classe, é necessário reconhecer o quanto antes o peso muito maior para a população negra (em particular as mulheres e jovens negras). Portanto, é urgente reconhecer que:

A estrutura da reprodução do capitalismo dependente imputa a permanência da desigualdade, da marginalização e da miséria, expressas de maneira devastadoras sobre os descendentes dos africanos escravizados e dos povos indígenas [...] Palco de sustentação objetiva da violência particular manifesta na superexploração da força de trabalho como forma-conteúdo do capitalismo dependente. (Souza, 2020, pg. 134-135).

Assim, entendendo que a proposta teórico-metodológica construída nas Diretrizes Curriculares do Serviço Social de 1996 é resultado do acúmulo histórico da profissão e que a aproximou não só da teoria social de Marx, como da classe trabalha e de suas formas de luta e organização, podemos considerar que a incorporação da questão étnico-racial tenha acontecido tardiamente (Dias, 2015; Elpidio 2020). Isso, contudo, não significa que a necessidade dessa incorporação não estivesse presente na lógica de organização das Diretrizes. Ao contrário, reforça sua atualidade, pois se ancora na leitura da realidade a partir de uma teoria social crítica que compreende a singularidade de nossa formação sócio histórica, sem perder o lastro com a totalidade. A presença do racismo em nossa sociedade, incluindo nossas instituições de ensino e na categoria profissional, pode explicar a incorporação tardia dos debates referentes à questão étnico-racial na construção do projeto profissional, porém é preciso reconhecer que este mesmo processo de construção abriu possibilidades consistentes para que a temática possa reemergir e reconstruir o direcionamento da formação e da atuação profissionais em sua dinâmica histórica por vir. (Rocha, 2014; Elpidio, 2021; Moreira, 2020)

2. Apontamentos preliminares sobre a incorporação da questão étnico-racial nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Serviço Social da região Leste da ABEPSS

No processo da pesquisa identificamos um total de 18 UFA listadas para a Regional Leste, sendo que duas delas foram desconsideradas para a presente análise, por não mais ofertarem a modalidade presencial do curso de graduação em Serviço Social. Apesar de ainda aparecem



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

como filiadas no site da Entidade, elas não se qualificam para o processo de filiação à ABEPSS⁹. Isso posto, o fato é que passamos a trabalhar com um universo de 16 escolas afiliadas.

A Regional Leste da ABEPSS abarca escolas de Serviço Social de três estados brasileiros, quais sejam Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, sendo que atualmente estão assim divididas na Regional. No estudo identificamos então como universo, duas unidades no Espírito Santo, seis em Minas Gerais e oito no Rio de Janeiro; totalizando 16 escolas. Quanto à natureza jurídica, temos 12 escolas de Serviço Social públicas, sendo 10 (dez) federais e 02 (duas) estaduais; e 04 (quatro) privadas, e destas 03 (três) filantrópicas e 01 (uma) mercantil.

Quanto ao comparecimento da temática étnico-racial nos currículos das UFA's, no geral, constata-se uma tendência nos currículos implementados a partir de 2018 de reconstrução e ou adequação dos projetos pedagógicos com vistas a aproximar a temática de elementos estruturantes do currículo. Percebe-se na organização das disciplinas e de seus temas e ementas uma atenção mais diretamente voltada ao debate. Os achados mostram, todavia, que esta tendência não é linear, harmoniosa ou natural. Como se observa no extrato de um documento citado no PPC da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que expressa o processo de mobilização estudantil provoca a discussão institucional, pautando a construção coletiva das alterações necessárias no currículo. Vejamos como este elemento se evidencia no processo de inserção da temática étnico-racial em seu projeto político pedagógico:

A nova proposta parte do protagonismo do Coletivo de Negros e Negras do Serviço Social Dona Ivone Lara, que no segundo semestre de 2019 adensou uma mobilização [...] Em resposta ao processo político [...] a Congregação da Escola de Serviço Social aprovou por unanimidade a criação de um GT - Grupo de Trabalho com o intuito de elaborar uma proposta de disciplina obrigatória para o curso de Serviço Social [...]¹⁰

Assim, esta pesquisa indica que há um processo de mobilizações, principalmente de coletivos organizados em torno da pauta antirracista, que vem pressionando por uma maior atenção e compatibilização desta pauta com o projeto de formação construído no âmbito das escolas afiliadas à ABEPSS. Esse movimento também se observa no interior da própria categoria

⁹ A rigor, essas Unidades de Formação não mais poderiam estar afiliadas, uma vez que o Regimento da Associação prevê que somente Unidades de Formação com oferta do curso de Serviço Social na modalidade presencial podem se associar à entidade. O mais provável é que tais Unidades de Formação deixaram de ofertar o curso e modalidade presencial e sua condição ainda não foi atualizada na página oficial da ABEPSS.

¹⁰ Novas atualizações curriculares para inserção do debate étnico-racial. Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://ess.ufrj.br/images/graduacao_ess/Grade20221/Novas_atualizacoes-curriculares-para-insercao-do-debate-etnico.pdf. Acesso: 14/06/2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

de assistentes sociais e das entidades representativas da categoria, provocando a elaboração de documentos, normas e campanhas, dentre as quais destacamos: Campanha do CFESS: “Assistente Social no combate ao preconceito-racismo (2016); Subsídios da ABEPSS para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social (2018); Plataforma antirracista da ABPES (2022); Nota Técnica do CFESS sobre o trabalho de assistentes sociais e a coleta do quesito Raça/Cor/Etnia (2022); e Resolução CFESS 1.054/23, que estabelece normas vedando condutas de discriminação e/ou preconceito étnico-racial no exercício profissional do/a assistente social (2023). Ademais, a normativa que trata da lei 10.639/2003 e 11.645/2008, como dispositivo fundamental para uma educação antirracista, embora direcionada ao ensino fundamental e médio, são recomendações constantes a sua inserção nos currículos do ensino superior. Esse processo permanece como um grande desafio.

Então, ainda que mais alguns dados referentes aos anos de entrada em vigência das matrizes curriculares que fazem parte do universo sejam necessários, já podemos apontar, na Regional Leste, uma provável tendência à assimilação da pauta pelas escolas de Serviço Social, bem como tentativas de modificações curriculares no sentido de incluir a discussão racial como elemento inerente ao projeto de formação profissional em Serviço Social.

Os dados acessados até o momento apontam também que este processo, ocorre em ritmos e com conteúdos diversos. E, em certo sentido, parece-nos que a (re)construção curricular ocorre particularizada pelas condições conjunturais de cada Instituição de Ensino Superior (IES). Significa dizer que a inserção da temática nos currículos ocorre em compasso com o debate nacional que é impulsionado por coletivos e entidades da categoria, mas com ritmos e abordagens que variam bastante, podendo se aproximar de distintos referenciais que discutem a questão. Em suma, parece-nos, até o momento, que o movimento de reformulações curriculares não segue, pelo menos ainda, uma pactuação ou direcionamento nítido e articulado com a concepção de articulação proposto nas DC, muitas vezes ainda presos ao nível institucional de cada IES.

Há, por exemplo, escolas com disciplinas que tratam especificamente a questão étnico-racial no rol de suas obrigatórias, enquanto outras procuram inserir o debate em conteúdos de disciplinas obrigatórias já existentes com algumas inserções nas ementas. Majoritariamente, tal inserção tem comparecido nas ementas de disciplinas relacionadas à formação social brasileira e ao debate em torno da questão social. Ou seja, o debate fica lacunar ou ausente nas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

disciplinas dos núcleos de fundamentos da vida social e do trabalho profissional.

Naqueles currículos cuja grade obrigatória já contém disciplinas que abordam diretamente a temática étnico-racial, sua distribuição em termos de carga-horária tende a ser uma única disciplina de 60 horas, a disposição em termos de periodização da disciplina é bem variado, podendo estar dispostas entre o 3º e 7º períodos da grade. Ademais, as abordagens são extremamente variadas em seus conteúdos, abordagens teóricas e referências. Esse elemento será alvo de aprofundamento nas fases posteriores dessa pesquisa.

Importante também destacar que várias escolas têm disciplinas optativas diretamente voltadas à questão étnico-racial. Porém nem todas possuem optativas desta natureza. E, dentre as que possuem, algumas abordam a temática racial de forma exclusiva, enquanto outras o fazem em conjunto com conteúdos que trazem outras formas de opressão presentes nas relações sociais vigentes, como as questões de gênero, orientação sexual, geracional e de pessoas com deficiência, diluindo o debate.

Outro aspecto relevante é a maneira diferente como as escolas abordam a temática racial nas ementas das disciplinas. Há ementas que relacionam diretamente a questão racial à categoria classe social. Outras enfatizam o enfoque em resistências e lutas antirracistas, mas como pautas específicas vinculadas à luta do povo negro, em especial, por meio do acesso às políticas públicas, sem necessariamente vincular estas lutas às lutas de classes. Há abordagens que enfatizam o multiculturalismo e a identidade negra, sem relacionar diretamente com as relações sociais de produção. E há ainda aquelas que abordam a temática a partir de políticas sociais e da construção de políticas afirmativas. Este achado parece importante por expressar um debate presente tanto no interior dos próprios movimentos organizados em torno da pauta antirracista, quanto no âmbito das discussões em torno dos fundamentos do Serviço Social.

Acreditamos que os achados até aqui sinalizam a necessidade de retomar os pressupostos das Diretrizes Curriculares (ABEPSS, 1996), associando o debate sobre a questão étnico-racial ao rigor teórico-metodológico que atravessa os fundamentos teórico metodológicos da formação em Serviço Social. O intuito vem a ser o de assegurar a direção ético-política hegemônica na profissão e de oferecer às Unidades de Formação um direcionamento quanto à melhor forma de incorporar debate às matrizes curriculares.

Neste sentido, destacamos a relevância de pesquisas acadêmicas como as produções e das formulações coletivas que emergem dos fóruns de debates das organizações representativas de nossa profissão (resoluções, orientações e outros). Em especial, podemos dizer que os “Subsídios para o debate étnico-racial na formação em serviço social” e a “Plataforma Antirracista” da ABEPSS apresentam possibilidades de interlocução do debate ancorados nas Diretrizes Curriculares, dialogando com os diversos conteúdos dos núcleos de fundamentação da formação em Serviço Social (ABEPSS, 2018). Além das contribuições de estudos atuais que abordam o debate sobre a questão étnico-racial na formação em serviço social na direção da crítica radical para a superação do racismo e capitalismo como unidades indissolúveis, que cumprem a tarefa de direcionar a discussão da questão étnico-racial na formação e no exercício profissional das/os assistentes sociais, fundamentado pelas Diretrizes Curriculares. (Elpidio, 2020)

Assim, podemos afirmar que o processo pelo qual a questão étnico-racial comparece nos Projeto Político-Pedagógico dos cursos de Serviço Social em vigência nas instituições filiadas à ABEPSS, reflete um movimento vivo do vir a ser do Serviço Social na História, cabendo-nos a disposição ao qualificar ao máximo nossas condições coletivas de proposição de diretrizes para o comparecimento da temática nos cursos de formação da área.

3. Considerações finais

A questão étnico-racial tem se mostrado crescentemente relevante, e central, para a fundamentação da formação e o trabalho profissional em Serviço Social. A pauta emerge em um contexto social provocado pela intensificação do racismo e também pelo incremento das lutas e resistências do povo negro que desembocam no contexto da atual crise do capital.

O acúmulo histórico da profissão Serviço Social, marcado pela construção recente do Projeto Ético Político profissional, indica que os fundamentos teórico-metodológicos são permeáveis à associação do debate étnico-racial de forma convergente com os núcleos de fundamentação presentes nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

Contudo, este processo não ocorre de maneira homogênea, linear ou natural. Há processos que expressam a agenda organizada de lutas, sobretudo do povo negro, no sentido de pautar a centralidade da luta antirracista e sua relação com o Serviço Social na história. Este processo



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

permeia o debate profissional e alcança a discussão sobre a formação, impactando as Escolas e seus respectivos projetos pedagógicos-curriculares.

Os documentos disponíveis nos sites das UFA's, embora com algumas lacunas, permitem que observemos como a questão étnico-racial comparece nos currículos, fundamentalmente a partir das grades curriculares, das disciplinas, seus ementários, bibliografias, etc.

Com isso, procuramos demonstrar neste artigo alguns dados preliminares que expressam a processualidade na qual ocorre o comparecimento do debate nos currículos das UFA's afiliadas à ABPSS na região Leste.

No geral, percebemos que a tendência é de associação da discussão étnico-racial às Diretrizes Curriculares de 1996, resultando em inclusões, adequações e revisões curriculares nos cursos de Serviço Social das UFA's pesquisadas. Contudo, não é possível afirmar que haja um direcionamento explícito e unificado quanto à forma e aos conteúdos que devem ser priorizados, o que se explicita em diversas formas de comparecimento do debate nos currículos vigentes. O que revela a importância do fortalecimento dos Subsídios ao debate da questão étnico-racial na formação em Serviço Social para o direcionamento da discussão na construção dos currículos das Unidades de Formação da ABEPSS.

Acreditamos que este fato é importante indicador da necessidade de aprofundamento de estudos e pesquisas nesta direção. E também reafirma a perspectiva de construção coletiva que permeia a historicidade do Projeto Ético Político profissional, com destaque para produções recentes que posicionam a luta antirracista como elemento central da agenda contemporânea do Serviço Social brasileiro.

Referências

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**: com base no currículo mínimo aprovado em assembleia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso: 26/07/2024.

ABEPSS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Subsídios para o debate da Questão étnico-racial na Formação profissional. Vitória. Dezembro de 2018. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/subsidio_debate_uestao_etnico_servico_soci



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

[22a1-201812041419427146430.pdf](https://doi.org/10.22201/201812041419427146430). Acesso em: 21/11/2022.

BAMBIRRA, Vania. **Teoría de la dependencia**: una anticrítica. Cidade do México, 1977.
Disponível em: [file:///C:/Users/monic/Downloads/V%C3%A2nia%20Bambirra%20-%20Teor%C3%ADa%20de%20la%20dependencia%20-%20Una%20anticr%C3%ADtica%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/monic/Downloads/V%C3%A2nia%20Bambirra%20-%20Teor%C3%ADa%20de%20la%20dependencia%20-%20Una%20anticr%C3%ADtica%20(2).pdf).

DIAS, Sheila. Serviço Social e Relações Raciais: caminhos para uma sociedade sem classes. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 15, n. 29, jan./jun. 2015.

ELPIDIO, M. H.. Os fundamentos do serviço social e a questão racial étnico-racial. In: ELPIDIO, M. H., VALDO, J. P., ROCHA, R. S. **DESAFIOS PARA O SERVIÇO SOCIAL NA LUTA ANTIRRACISTA: questão étnico-racial em debate**. 1. ed. São Paulo : Annablume, 2021.

ELPÍDIO, Maria Helena. Diretrizes curriculares e questão racial: uma batida pulsante na formação profissional. In: **R. Katál.**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 519-527, set./dez, 2020.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

IAMAMOTO, M. V.. O Serviço Social em tempo de capital fetiche. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. In: **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 12ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.
IAMAMOTO; Marilda Vilela; SANTOS, Cláudia Mônica dos. (Org.) **A história pelo avesso**: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo: Cortez, 2021.

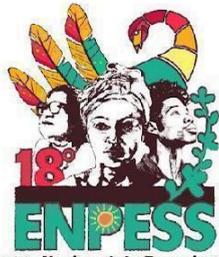
MARINI, Ruy Mauro. Dialética da Dependência. In: TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro (Org.) **Ruy Mauro Marini**: vida e obra. 2.ed. São Paulo: Expressão popular, 2011, p. 131-172.

MOREIRA, T. W.F. Serviço Social e a luta antirracista: contribuição das entidades da categoria no combate ao racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2020.

MOURA, Clóvis. **Dialética radical do Brasil Negro**. 2 ed. São Paulo: Fundação Maurício Grabois; Anita Garibaldi, 2014. 336 p.

NETTO, José Paulo. O movimento de reconceituação: 40 anos depois. In: **Serviço Social & Sociedade**. nº 84, Ano XXVI. São Pulo: Cortez. Novembro de 2005.

ROCHA, R. F.. A questão étnico-racial no processo de formação em Serviço Social e a sua relação com a educação antirracista. In: ABRAMIDES, Maria 139 Beatriz (Org.); DURIGUETTO, Maria Lucia (Org.). **Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária**. São Paulo:



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Cortez, 2014.

SOUZA, Cristiane Luíza Sabino de. **Racismo e luta de classes na América Latina: as veias abertas do capitalismo dependente**. São Paulo: Hucitec, 2020.